

## **Isenção Fiscal e Dinâmicas Territoriais no Médio Vale do Paraíba Fluminense nos municípios de Itatiaia, Piraí e Porto Real.**

Marcos Silva de Carvalho

UERJ

marcos\_carvalho@id.uff.br

### **RESUMO:**

Com a globalização, a territorialização das atividades produtivas tem sido reconfigurada. A ideia de eixo de desenvolvimento coloca centralidade no território e sua capacidade de atração dos investimentos, pelas suas qualidades e vantagens. Nessa perspectiva, o território torna-se um facilitador das relações exigidas pela ação do capital globalizado. Nesse contexto, os municípios do Vale do Paraíba Fluminense se inserem nessa disputa pelo capital globalizado, especialmente os de menor porte, por meio da implementação de políticas de atração de empresas. Neste artigo, o objetivo é analisar o papel das políticas de isenções fiscais e do eixo de desenvolvimento (Via Dutra) nas dinâmicas territoriais dos municípios de Itatiaia, Porto Real e Piraí e suas implicações nas dinâmicas territoriais.

Palavras-chave: Vale do Paraíba Fluminense, Condições Gerais de Produção, Isenção Fiscal.

“GT 14”: “Reestruturação urbana e econômica na produção do espaço: agentes e processos”

### **INTRODUÇÃO**

Esse texto é parte do projeto de pesquisa que desenvolvemos no Programa de Pós-Graduação em Geografia que busca compreender de que modo a política de isenção fiscal, no nível municipal e estadual, contribuiu para a consolidação de um eixo de desenvolvimento no Vale do Paraíba Fluminense. Pretende-se também investigar se essa política foi importante na decisão locacional de empresas industriais na região, assim como identificar os efeitos no território - geração de empregos e postos industriais, massa salarial na indústria de transformação, dinâmica populacional, entre outros. Pretende-se com esse objetivo entender a ligação entre o desenvolvimento endógeno a partir da globalização e o desenvolvimento histórico e industrial local, como apresentado por Sposito (2001, p. 104-105):

Sem qualquer preocupação cronológica precisa, pode-se afirmar que, nas últimas décadas do século XX, surgiram algumas novas orientações na produção do conhecimento geográfico. Muitas vezes, as orientações temáticas foram se transformando em paradigmas.

Uma das orientações que podemos apontar foi a ênfase na discussão da escala por causa da adoção de temas transversais como a globalização e a modernidade. Tendo como base a complexidade social e a afirmação da cidade como ambiente básico nas relações de produção, esses temas foram discutidos principalmente com os sociólogos, mas tiveram várias contribuições de filósofos, antropólogos, arquitetos e historiadores.

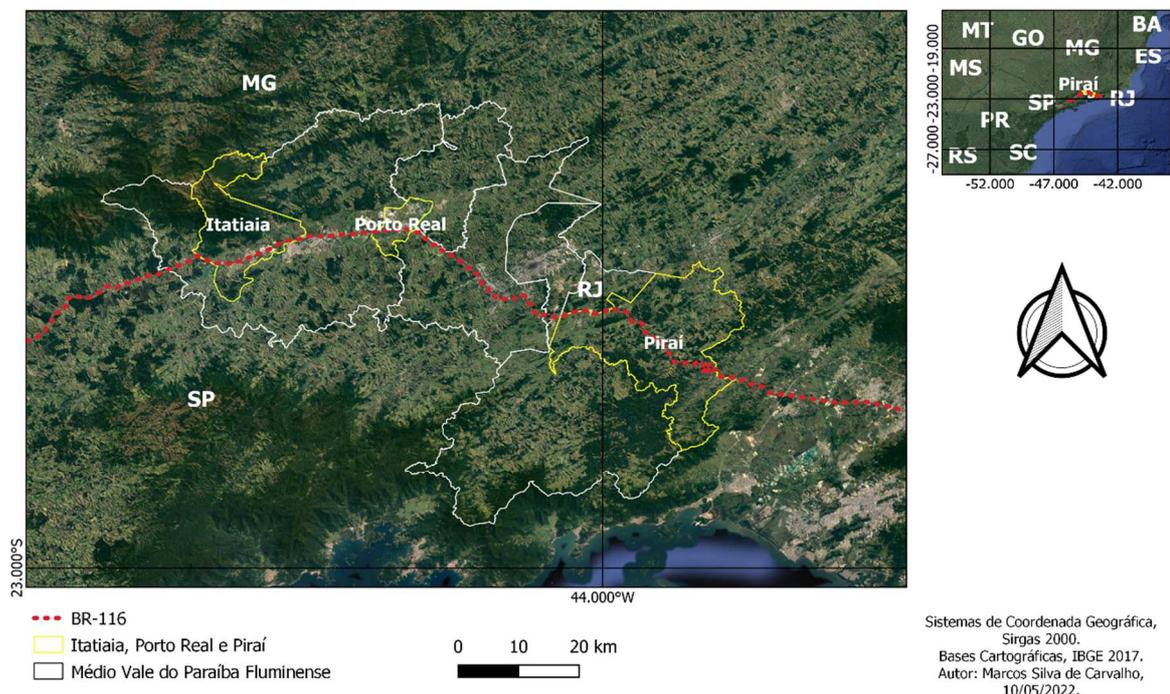
O processo de ocupação territorial do Vale do Paraíba Fluminense apresenta formas que se repetem nas cidades, primeiro por ser uma região estratégica e intermediária entre Rio de Janeiro e São Paulo, tendo a sua ocupação definitiva quando Angra dos Reis e Paraty se tornam portos importantes na lógica exportadora do ouro no país. Os três municípios que formam o recorte espacial dessa proposta de pesquisa (Itatiaia, Porto Real e Piraí) conhecem uma ocupação territorial como forma de entreposto, evoluindo com a enorme produção cafeeira na região e com a pecuária, até a instalação dos grandes empreendimentos estruturantes representados pela indústria de transformação.

Vê-se assim uma similaridade na formação econômica regional inicial desses municípios. Em meados do século XX, com a instalação da CSN em Volta Redonda, a indústria metalúrgica altera o contexto regional, cabendo, a partir daí, à indústria uma centralidade nas dinâmicas territoriais. A aposta na indústria é reforçada pela política estadual do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social (FUNDES), reformulado na década de 1990 com finalidade de estimular investimentos industriais estruturantes nos municípios do Vale do Paraíba Fluminense.

A política de atração de empresas via FUNDES no Vale do Paraíba Fluminense foi reforçada pelas políticas municipais de estímulo à instalação de capitais produtivos e pelas redes técnicas do passado, como, por exemplo, a Via Dutra (BR-116). Nesse contexto, as vias de circulação (Dutra, ferrovias e infovias) permitem a aceleração de fluxos materiais ou imateriais, conferindo certa vantagem locacional aos municípios de Itatiaia, Porto Real e Piraí. Essas condições são complementadas pelo ambiente propício à geração de tecnologia e pesquisa com a presença de importantes universidades na região como a UFF, UERJ e UFRRJ, além de instituições privadas. O mapa a seguir aponta a localização da região de estudo com destaque para os 3 municípios.

**Mapa 1** – Mapa de localização da Mesorregião Médio Vale do Paraíba

**Mapa de localização dos municípios de Itatiaia, Porto Real e Pirai.**



## Metodologia

Os procedimentos de investigação dessa pesquisa foram pensados para nos auxiliar na compreensão das implicações das políticas de isenção fiscal (estadual e municipal) e dos eixos de desenvolvimento nas dinâmicas territoriais nos municípios de Itatiaia, Porto Real e Pirai no início do século XXI. Com o levantamento e seleção bibliográficos, a compilação dos dados (primários e secundários) junto aos bancos de dados e às instituições (SIDRA-IBGE, RAIS/CAGED, FIRJAN, CEPERJ, PIA-IBGE), a proposta é contribuir com elementos importantes ao debate do tema proposto.

A obtenção de dados secundários é essencial ao pleno desenvolvimento dessa pesquisa. Os dados levantados foram do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da RAIS/CAGED (Relatório Anual de Informações Sociais e Cadastro geral de Empregados e Desempregados), respectivamente, a respeito de evolução demográfica, renda per capita, valor adicionado, estabelecimentos produtivos, empregos por estabelecimentos e setores da CNAE,

entre outros. Dados e informações sobre investimentos produtivos serão compilados de relatórios da FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) e da CODIN.

Informações a respeito dos subsídios e arrecadações fiscais foram levantadas nas publicações e bancos de dados do TCE (Tribunal de Contas do Estado) e da SEFAZ (Secretaria da Fazenda). A fim de complementar os dados primários e secundários, realizar-se-á um levantamento das informações divulgadas pelos principais jornais e revistas digitais de ampla divulgação no Estado do Rio de Janeiro (Extra e O Globo) e de jornais locais e regionais no Vale do Paraíba Fluminense. Com isso, espera-se acompanhar os dados e as informações sobre as isenções fiscais e seus principais beneficiários noticiados pelos meios de comunicação.

A etapa do levantamento bibliográfico corresponde à pesquisa de trabalhos e artigos disponíveis na internet e nas principais bibliotecas sobre industrialização brasileira e desequilíbrios regionais, pacto federativo, políticas de isenções fiscais, eixos de desenvolvimento, entre outros temas relacionados à pesquisa proposta. Faremos também uso dos principais portais de revistas (SciELO, Redalyc, Dialnet, EBSCO, Portal de periódicos da CAPES, entre outros) para levantamento bibliográfico.

Serão ainda elaboradas e aplicadas entrevistas junto à CODIN e as secretarias responsáveis pela política de isenção em cada município, visando obter informações sobre empresas beneficiadas pelas políticas de isenções, setores econômicos apoiados, prazo do benefício, contrapartidas, impactos sociais e econômicos etc. Também serão elaboradas e realizadas entrevistas junto aos representantes das empresas que foram contempladas pelas políticas de isenções fiscais (estadual e municipal), a fim de levantar informações sobre os estabelecimentos (ano de instalação, postos de trabalho diretos e indiretos, principais mercados, fornecedores, fatores de localização, entre outros). Essas entrevistas, juntamente com os dados secundários, serão importantes para a avaliação das implicações territoriais das políticas de isenção fiscal e dos eixos de desenvolvimento.

Os dados primários e secundários serão, inicialmente, tabulados para que, posteriormente, seja possível analisá-los no intuito de compreender os impactos das políticas de isenção fiscal (estadual e municipais) e dos eixos de desenvolvimento sobre as dinâmicas territoriais nos municípios de Itatiaia, Porto Real e Piraí. Para uma melhor compilação e

interpretação, os dados provenientes de fonte secundária serão organizados em tabelas, quadros, gráficos e cartogramas, com a utilização dos softwares Geoda, Qgis, Phildigit, Philcarto e Excel.

## Resultados e Discussão

O Médio Vale do Paraíba com o enfoque nos municípios de Itatiaia, Pirai e Porto Real, recorte espacial desta pesquisa, estão localizados no extremo sul do ERJ. Os municípios apresentaram diferentes papéis nas diversas fases de formação socioespacial do estado (entreposto, produção de cana-de-açúcar e café), acolhendo em seu território importantes redes técnicas. Nos anos 1950 e 1960, pela sua posição geográfica, conheceu uma ressignificação das redes existentes e de seus antigos comércios que tinham como público alvo as regiões mais desenvolvidas, recebendo investimentos a partir da construção da rodovia Presidente Dutra (BR-116), da Usina Hidrelétrica do Funil e da construção da Academia Militar das Agulhas Negras, respectivamente.

Pirai dentre os três municípios foi o primeiro a lograr sua emancipação do município de Barra Mansa no ano de 1874, Itatiaia, antigo distrito industrial de Resende, se emancipou de Resende no ano de 1989 e Porto Real, também antigo distrito de Resende, se emancipou no ano de 1995. A similaridade entre os três municípios pode ser constatada na demografia em que a população dos três está próxima a 30.000 habitantes. Além disso, outra proximidade ocorre a partir da prática da isenção fiscal em que a imaterialidade e a materialidade do território regional são um grande aliado na atração de indústria, primordialmente da indústria de transformação e, na maioria dos casos, de lógica modal.

Esse processo da caminhada da indústria para o interior do estado está ligado a transformação da cidade do Rio de Janeiro, antiga capital do Império e da República, sempre desempenhou papel de centro de atração de investimentos no Estado do Rio de Janeiro (ERJ). Uma das características históricas marcantes do ERJ é a intensa desigualdade entre a metrópole e o interior, em que aquela concentra grandes projetos de investimentos, recursos, infraestrutura e população. Limonad (1996, p. 127) afirma que “a concentração industrial na Cidade do Rio de Janeiro gera desequilíbrio na rede urbana”. Já Oliveira (2008, p. 58) destaca que, historicamente, os investimentos relacionados à industrialização são atraídos pelos eixos viários que ligam a cidade do Rio de Janeiro aos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Diversos autores que abordaram a temática industrial no Estado do Rio de Janeiro apresentaram o tema de “esvaziamento econômico”, destacando a perda de estabelecimentos industriais para outros estados que praticavam as leis de isenção fiscal, mas principalmente a falta de integração territorial no estado, posto que possui várias regiões produtivas que estão desconexas entre si. É nesse contexto de disparidades econômicas e espaciais e de importância relativa do ERJ na estrutura produtiva nacional que o estado e municípios fluminenses se inserem na disputa pela atração de capitais produtivos.

O uso de isenções e subsídios de vários tipos tem sido prática comum desde os anos 1960, com acirramento entre finais dos anos 1960 e início dos anos 1970, perdendo evidência nos anos 1980 (PRADO, 1990) e assumindo maior relevância a partir de meados dos anos 1990. O conjunto de políticas para atrair esses investimentos ficou conhecida como guerra fiscal, sendo implementada fortemente com a abertura econômica e maior internacionalização da economia brasileira. Nos anos 1990, aumentaram as disputas entre Estados pela atração dos investimentos, graças à convergência de dois processos: 1) descentralização de tributos e transferência de responsabilidades a partir da Constituição de 1988; 2) maior abertura da economia brasileira ao capital internacional.

“Essa concentração dos subsídios para empreendimentos em duas regiões no interior do estado reflete a própria dinamização econômica regional observada a partir de meados dos anos 1990, com a modernização/expansão de atividades relacionadas ao petróleo e alguns setores manufatureiros (siderurgia, metalurgia, mecânica, material de transportes etc.) ensejando distintos padrões de desenvolvimento no interior fluminense, sendo o Norte marcado pela especialização na produção petrolífera e o Sul fluminense, pela produção manufatureira.” (SILVA, 2012, p. 174).

O fator locacional do Vale do Paraíba Fluminense para investimentos automotivos deve-se em grande parte às políticas de incentivos e à “proximidade da região com os principais mercados consumidores do país, das vias de acesso a esses e da estrutura portuária do estado do Rio” (SILVA, 2012, p. 183).

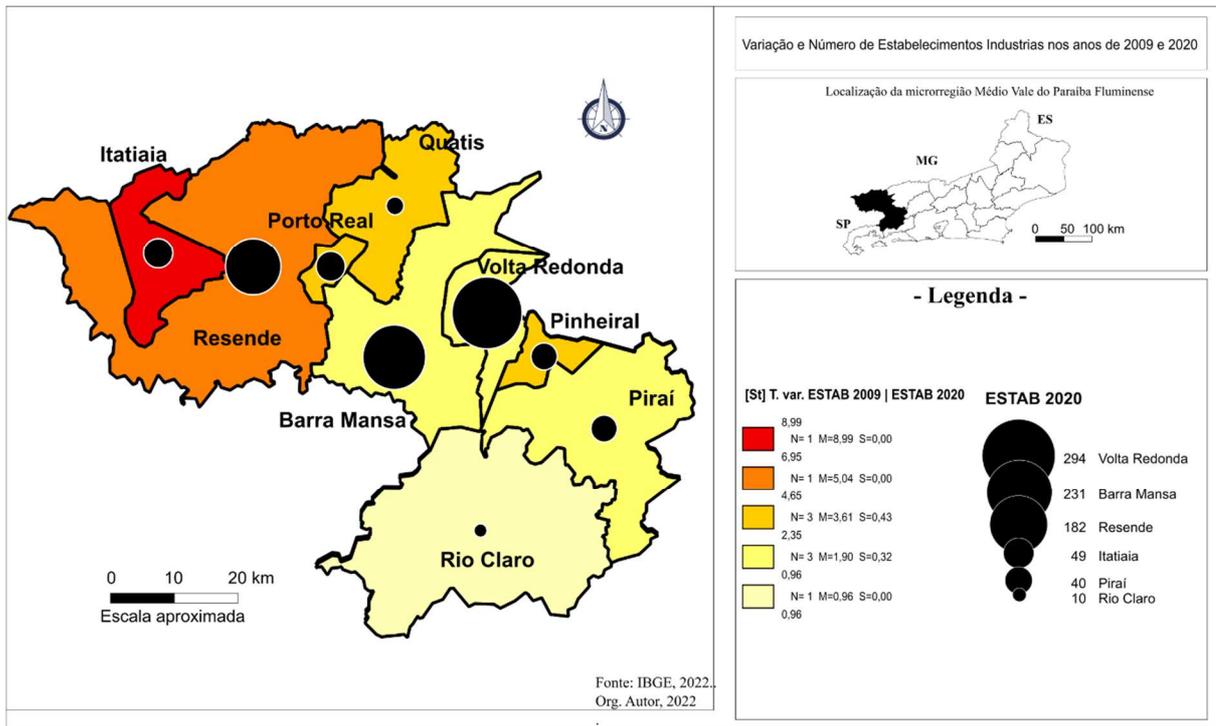
O crescimento do Vale do Paraíba Fluminense está muito mais vinculado ao seu território e suas redes. Segundo Santos (2019), é “no território e seus meios que exercem sua influência sobre empresas a partir de suas realidades materiais e políticas dos lugares”. O eixo de desenvolvimento da Dutra apresenta várias espacialidades industriais interligadas pelas suas redes materiais (como BR116) e imateriais (cabos de fibra ótica), além das 9 cidades da região

que possuem uma ligação muito grande entre si e com o exterior, contando com grande número de faculdades e entidades que disponibilizam ensino técnico, gerando um ambiente muito favorável para a instalação da atividade metal-mecânica. Assim, o eixo de desenvolvimento constitui uma entidade econômica-espacial formada por “cadeia de núcleos urbanos, de diferentes tamanhos, situados ao longo de uma via de transporte de alta capacidade que estimula a localização industrial e facilita o estabelecimento de relações funcionais internas” (HERNANDEZ, 1998, p. 33).

A instalação de estabelecimentos industriais em alguns municípios do Médio Vale Paraíba responde, portanto, a um conjunto de incentivos fiscais (estaduais e municipais) e à estrutura material e imaterial existente, como rodovias e portos que facilitam a velocidade dos fluxos, em conjunto com toda uma rede de formação intelectual (universitária e técnica) e a construção de tecnopolos que ajudam na atração cada vez maior de estabelecimentos produtivos. Esses fatores, associados à situação geográfica dessa região fluminense, a tornam lócus de instalação de capitais da indústria metal-mecânica. É nesse contexto que pretendemos, neste projeto, analisar os municípios de pequeno porte no médio vale do paraíba fluminense, buscando compreender as dinâmicas territoriais recentes à luz da guerra fiscal e do paradigma dos eixos de desenvolvimento.

O mapa 2 demonstra o número de estabelecimentos industriais em 2019 e a variação geométrica dos estabelecimentos entre 2010 e 2019. Itatiaia foi o município que apresentou maior variação positiva dentro da região. Porto Real apresentou variação positiva, já Pirai apresenta uma variação sem grande expressividade no período.

**Mapa 2** – variação geométrica dos estabelecimentos entre os anos 2009 e 2020 e número de estabelecimentos industriais (2020) na mesorregião Médio Vale do Paraíba Fluminense.



Esse incremento absoluto e relativo dos estabelecimentos deve-se à política estadual de isenções fiscais operacionalizada pela Companhia de Desenvolvimento Industrial (CODIN), com recursos do FUNDES, e às políticas municipais de atração de empresas (quadro 1), assim demonstrando a movimentação para a isenção dos impostos como um movimento regional.

**Quadro 1** - Leis municipais de isenção de impostos e incentivo a indústria na mesorregião Médio Vale do Paraíba Fluminense

Ano	Município	Lei	Benefícios
1999	Pirai	LEI COMPLEMENTAR N° 03, de 14 de dezembro de 1999.	Isenção do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).
2004	Porto Real	Lei N° 211 de Dezembro de 2004	Isenção de IPTU e prestação de Serviços de Terraplanagem.
2009	Itatiaia	Lei complementar N° 18 de 10 de Junho de 2009 (PRODEMI)	Isenção do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), proporcionais ao número de empregos gerados.

A tabela 1 representa o número de empregos formais na microrregião Vale do Paraíba Fluminense, demonstrando a importância da indústria nos empregos na região, sendo o setor

que mais emprega ou seguindo o setor de serviços. Contudo, dentro do setor de serviços, muitas atividades são dependentes e totalmente voltadas à indústria, especialmente em Itatiaia e Piraí.

**Tabela 1** – Empregos formais na microrregião Vale do Paraíba Fluminense em 2019.

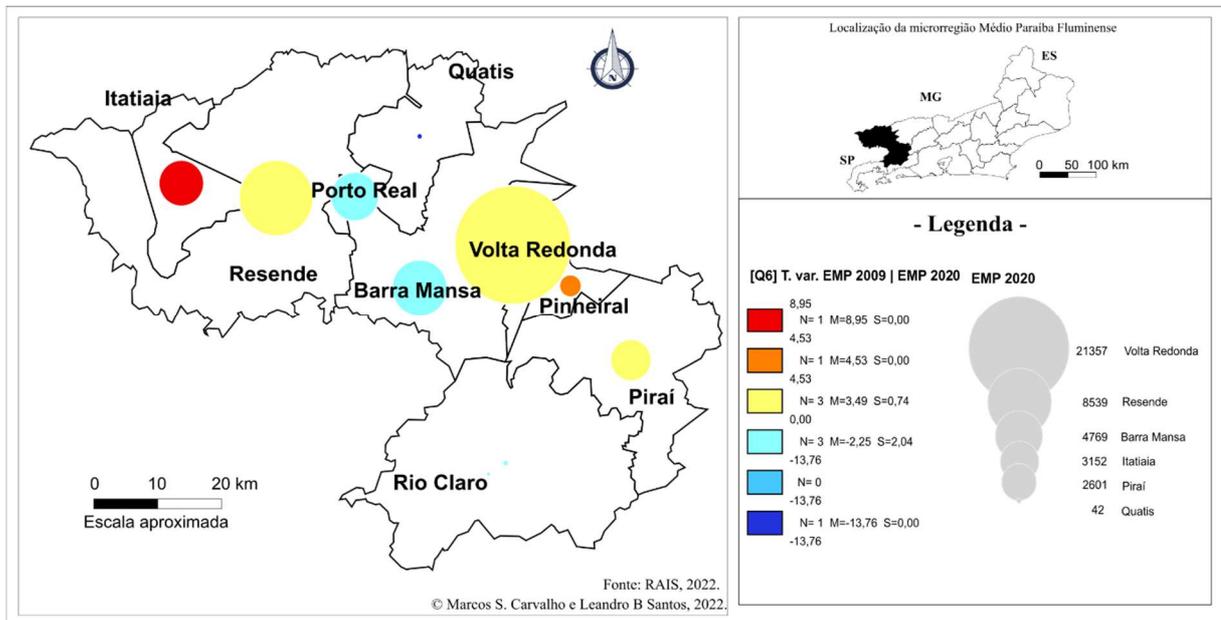
Municípios	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Barra mansa	4815	858	7927	21250	343
Itatiaia	3014	108	853	5921	26
Pinheiral	608	38	674	2479	18
Piraí	2665	122	1174	4603	240
Porto real	4432	98	920	2766	42
Quatis	38	18	480	1552	70
Resende	9065	1666	6443	21043	395
Rio claro	53	7	337	1492	434
Volta redonda	22557	2696	17001	34260	74
<b>Total</b>	<b>47247</b>	<b>5611</b>	<b>35809</b>	<b>95366</b>	<b>1642</b>

Fonte: RAIS/CAGED, 2019.

Os empregos na mesorregião do MVPF se concentram em dois setores na indústria e nos serviços, mas majoritariamente nos setores de serviços. Entretanto, segundo os dados do novo CAGED<sup>1</sup>, grande parte desses empregos do setor de serviços são prestados a indústria, como transporte dessa massa de trabalhadores até seu setor de trabalho. Itatiaia, Porto Real e Piraí se destacam no número de empregos atrás apenas dos antigos estabelecimentos industriais da região como Barra Mansa, Resende e Volta Redonda, dando sinais de que a região vem demonstrando uma mudança em sua característica de empregos de indústria e principalmente a indústria de transformação, como demonstra o mapa 3:

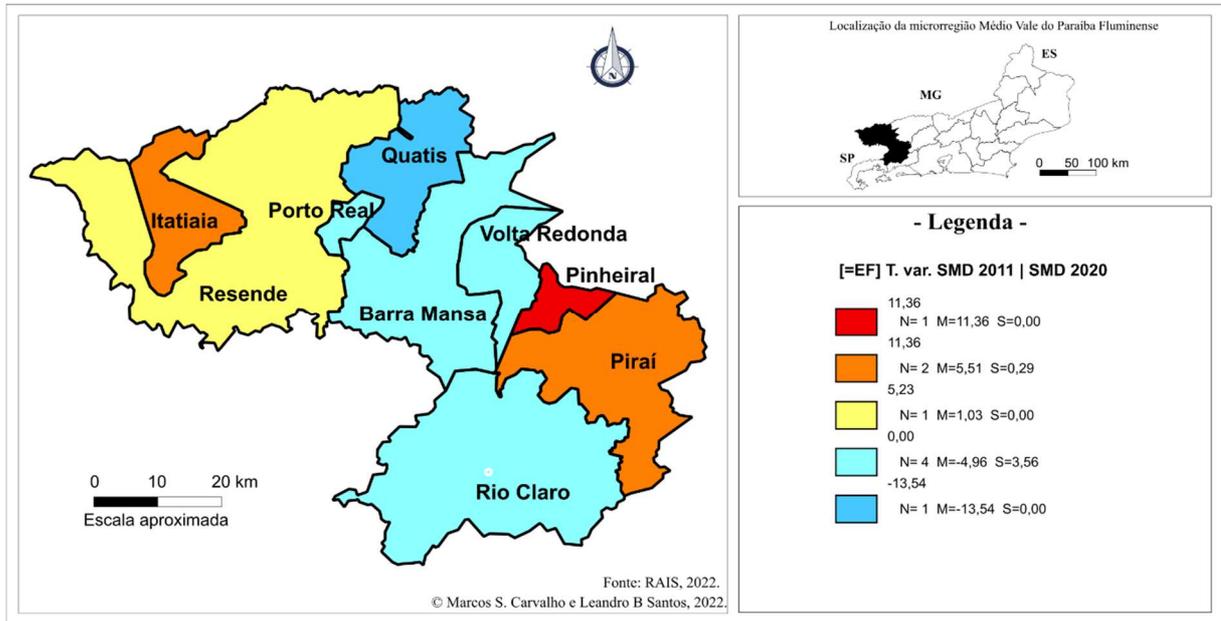
**Mapa 3** – Variação e número de empregos na indústria de na Mesorregião Médio Vale do Paraíba Fluminense entre os anos 2009 e 2020.

<sup>1</sup> Nova série de dados que substitui o mercado de trabalho formal substituindo o antigo sistema CAGED incorporando a plataforma empregador web



O mapa 3 demonstra o número de empregos entre os anos 2009 e 2020 segundo o banco de dados RAIS/CAGED, a partir da variação entre os anos representada pela cor dos círculos, em que o vermelho indica a maior variação e o azul escuro a menor variação que neste caso é negativa, e o número de empregos no ano de 2020 representado pelo tamanho dos círculos em cada município. Neste recorte temporal é possível notar que grande parte da região na indústria de transformação tem variação positiva, com destaque para Itatiaia e para Pinheiral quanto a variação do número de empregos, já com relação ao número absoluto de empregos na indústria de transformação fica o destaque a Volta Redonda e Resende. Porto Real apresenta uma tendência de queda nesse indicador. Entretanto, confirmando a tendência da tabela anterior, podemos verificar um início de mudança na estrutura econômica regional em que antigos distritos começam a ter destaque produtivo. Acompanhado desses dados de emprego outro indicador que demonstra essa transformação é o salário médio da indústria de transformação no MVPF no mapa 4.

**Mapa 4** - Salário médio deflacionado na mesorregião do Médio Vale do Paraíba Fluminense entre os anos 2009 e 2020.



O mapa 4 apresenta a variação do salário médio na mesorregião MVPF, segundo o banco de dados RAIS/CAGED, a partir da escala de cores do mapa em que o vermelho indica a maior variação e o azul um pouco mais escuro menor variação. Os valores do salário médio da indústria de transformação demonstram como Pinheiral se destaca na lógica produtiva a partir do salário médio, entretanto Itatiaia e Pirai demonstram como vem ganhando destaque, já Porto Real apresenta variação quase nula tendendo ao negativo. Repetidamente se apresenta um processo de transição na economia regional.

Como vimos nos mapas, a indústria tem grande influência na economia regional e em sua organização e lógica produtiva. A seguir analisamos os dados que retratam o impacto dessas atividades na arrecadação municipal, já que o VAB seria uma das formas de mensurar quanto da isenção fiscal retorna aos municípios e suas populações, na tabela 2 estão presentes os dados do Valor Adicionado Bruto na mesorregião MVPF.

**Tabela 2 - VAB (Valor Adicionado Bruto) deflacionado da indústria de transformação no Vale do Paraíba Fluminense, entre 2007 e 2018, em R\$ (valores reais)**

Municípios	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Barra Mansa	1.199.847	1.432.152	1.342.317	1.484.755	1.941.625	1.861.163	1.102.976	806.662	790.655	988.654
Itatiaia	410.154	532.784	445.115	557.059	353.629	708.619	874.155	679.958	1.049.541	1.073.719
Pinheiral	19.191	26.816	331.52	31.526	37.538	28.873	30.140	52.158	45.027	117.186
Pirai	714.183	812.264	719.993	1.027.450	1.024.695	788.708	975.670	1.048.324	903.226	904.218

Porto Real	2.157.506	2.701.736	2.092.189	1.909.331	2.357.987	1.386.142	974.912	693.910	867.743	818.104
Quatis	166.361	178.336	149.538	89.653	71.928	58.849	27.894	25.087	24.237	16.366
Resende	2.144.654	3.654.333	3.832.631	3.379.728	4.259.880	2.738.628	1.502.016	1.072.454	1.571.046	1.693.768
Rio das Flores	113.190	942.25	57.429	72.035	48.210	54.566	52.565	38.357	31.681	39.766
Volta Redonda	4.526.863	5.868.845	4.988.629	524.1417	4.537.811	3.845.462	3.269.203	2.745.165	2.766.971	4.339.385
<b>Total</b>	<b>11.451.949</b>	<b>15.207.266</b>	<b>13.627.841</b>	<b>13.792.954</b>	<b>14.633.303</b>	<b>11.471.010</b>	<b>8.809.531</b>	<b>7.162.075</b>	<b>8.050.127</b>	<b>9.991.166</b>

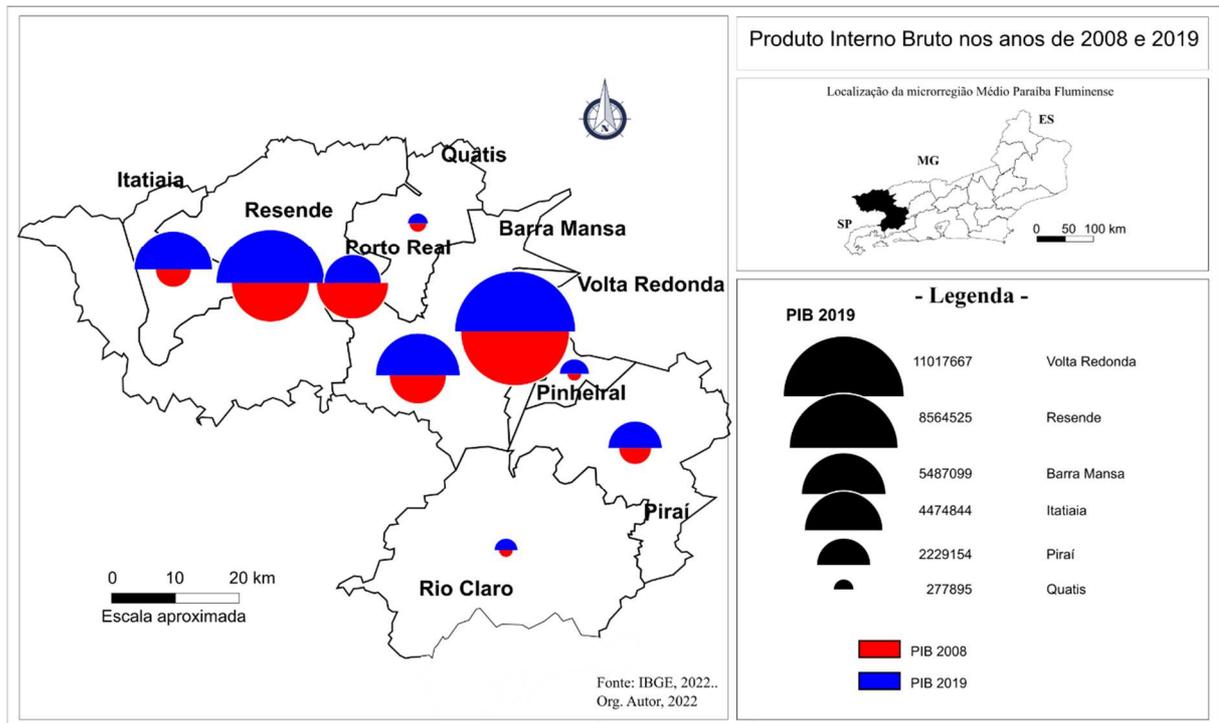
Fonte: IBGE, 2022.

Os dados do Valor Adicionado Bruto demonstram quanto a indústria de transformação produziu entre os anos de 2009 e 2018, segundo o IBGE. A análise dos dados revela que os dados regionais estão em queda, exceto no acréscimo dos valores de 2009 até 2013. Nota-se ainda uma tendência de subida até a última publicação dos dados no ano de 2018.

Porto Real é o município que demonstra queda que mais chama atenção na tabela, entretanto Itatiaia é a que apresenta crescimento mais estável, sem grandes variações negativas. Piraí, apesar de apresentar queda durante o período, termina o recorte somando ativos a esse indicador. No geral, podemos notar uma transformação da lógica produtiva da região, o município de Itatiaia já tem um valor do VAB maior do que Barra Mansa, um antigo município industrial. Piraí se aproxima também nesse indicador e Porto Real, que era um dos que mais arrecadava, hoje apresenta severa queda.

Outro importante indicador do dinamismo econômico regional e das mudanças na mesorregião MVPF é o Produto Interno Bruto, representando no mapa 5.

**Mapa 5** – Produto Interno Bruto nos anos 2008 e 2019 na mesorregião Médio Vale do Paraíba Fluminense



O mapa 5 demonstra a arrecadação do PIB nos anos de 2008 e 2019 a partir dos semicírculos, onde o semicírculo vermelho representa o PIB de 2008 e o semicírculo azul o indicador no ano de 2019. O padrão regional é de aumento do indicador entre os anos, entretanto o único município que apresenta redução do indicador é Porto Real, como o apresentado nos outros mapas e tabelas. Itatiaia e Piraí repetem o seu padrão de incremento e, consequentemente, de aumento de sua importância regional.

Logo se vê aumento da arrecadação do PIB relacionada ao VAB, dessa forma outro imposto que apesar de ser estadual tem relação com a produção municipal demonstra o funcionamento da indústria na região é o ICMS arrecadado pelos municípios da região como o apresentado na tabela 3.

**Tabela 3** - Arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) na microrregião Vale do Paraíba Fluminense, entre 2010 e 2019, em R\$ milhões (valores reais)

Municípios	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Barra Mansa	160,3	179,8	212,6	242,8	134,5	123,8	124,1	153,6	82,5	80,1
Itatiaia	153,7	161,0	171,5	158,9	112,3	160,1	148,0	158,8	141,5	156,2
Pinheiral	5,2	5,1	7,1	6,1	3,7	5,5	7,5	18,9	26,6	40,7
Piraí	52,4	67,0	113,6	120,5	200,5	146,3	170,7	205,6	213,9	226,9

Porto Real	338,1	272,2	212,1	137,8	116,0	110,5	130,2	130,4	115,7	98,5
Quatis	2,6	1,8	2,3	2,0	1,4	1,0	1,0	0,6	1,2	1,6
Resende	330,4	426,1	452,6	392,1	343,0	352,1	403,4	524,7	380,0	390,6
Rio Claro	1,0	1,0	1,2	1,6	1,2	63,8	0,2	0,2	0,2	0,6
Volta Redonda	999,8	864,5	708,2	565,6	531,4	318,0	624,7	678,9	205,0	179,5
<b>Total</b>	<b>2.043,6</b>	<b>1.978,5</b>	<b>1.881,4</b>	<b>1.627,5</b>	<b>1.444,0</b>	<b>1.281,0</b>	<b>1.609,9</b>	<b>1.852,8</b>	<b>1.166,6</b>	<b>1.174,8</b>

Fonte: SEFAZ-RJ, 2022.

É notório como toda a microrregião sofreu com fortes alterações, o que inclui até os municípios com forte histórico industrial e comercial (Barra Mansa e Volta Redonda) que apresentaram fortíssima queda na arrecadação do imposto, perdendo destaque para municípios que começaram a ganhar força no cenário da atração industrial (Itatiaia e Piraí). Chama atenção também a forte queda do município de Porto Real. Essa dinâmica reforça o que já foi apresentado anteriormente, que é a forte dependência de muitos municípios de poucas grandes empresas e sujeitos não só às decisões e ordens distantes, como também às crises econômicas ou setoriais que reverberam nessas economias. Entretanto, segundo os dados apresentados, o município de Itatiaia conseguiu recuperar a arrecadação de ICMS ao final da série. Pinheiral e Piraí foram os que apresentaram maior expansão relativa.

Mudanças de diversas escalas foram notadas no município de Itatiaia e, ao longo da pesquisa e acessos aos dados dos mais diversos disponibilizados, pode-se ter noção da complexidade das mudanças ocorridas. O indicador que chama a atenção é a expansão da densidade demográfica na Microrregião do Médio Vale Paraíba e também de Itatiaia, que, segundo os três últimos censos demográficos, tornou-se um polo de atração de migração populacional, deixando de ser uma cidade onde a maioria da população era rural para uma massa populacional em grande parte urbana (tabela 6).

**Tabela 4** - População Rural e Urbana nas cidades da Microrregião do Vale do Paraíba

Município	1991			2000			2010		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Barra Mansa	166673	5543	172216	165134	5619	170753	176230	1583	177813
Itatiaia	9831	6242	16076	11728	13011	24739	27813	970	28783

Pinheiral	-	-	-	17672	1809	19481	20411	2308	22719
Piraí	26290	7492	33782	18070	4048	22118	20836	5478	26314
Porto Real	-	-	-	11388	707	12095	16497	95	16592
Quatis	-	-	-	9469	1261	10730	12029	764	12793
Resende	75704	16053	91757	95963	8586	104549	112331	7438	119769
Rio Claro	8644	5021	13665	11616	4612	16228	13769	3656	17425
Volta Redonda	220097	208	220305	242053	10	242063	257686	117	257813
<b>Total</b>	<b>507239</b>	<b>40559</b>	<b>547.798</b>	<b>583093</b>	<b>39663</b>	<b>622756</b>	<b>657602</b>	<b>22409</b>	<b>680011</b>

Fonte: IBGE-Censo demográfico, 2021.

A tabela possibilita verificar como a população rural e urbana se distribui nos municípios do Médio Vale Paraíba. A microrregião a partir do censo de 1991 começou a atrair os investimentos do FUNDES e conseqüentemente ser o destino de migrações que buscavam novos empregos e oportunidades familiares. Outro detalhe é que a população rural que foi reduzida quase pela metade em todos os municípios que passaram a ter população majoritariamente urbana.

Nesse contexto se vê a expansão demográfica em todos os municípios, sendo que Itatiaia foi o que mais exibiu variação, saltando da posição de quinto maior município com população para a terceira posição, tornando-se um foco da expansão demográfica na microrregião e no Estado do Rio de Janeiro. A instalação de grandes empreendimentos, vinculados a indústrias motrizes com efeito de arrasto, impactando na dinâmica econômica e no mercado de trabalho local, foi um dos determinantes na atração populacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças na região do Médio Vale do Paraíba tiveram início nos anos 1950 com a construção da usina hidrelétrica do funil e da Rodovia Presidente Dutra, momento que ocorre a ressignificação das antigas redes produzidas durante a época do ouro e do café, quando Itatiaia desempenhava um papel de entreposto, um nó na rede de ligação entre as antigas regiões mineradoras ou produtoras e os portos no litoral. A ressignificação das redes, acompanhada de políticas de atração estadual e municipal, colocou Itatiaia na rota de investimentos estruturantes em finais do século XX e início do XXI, com a chegada de empresas multinacionais produtoras de produtos pneumáticos, eletrodomésticos e automóveis.

Os municípios de Itatiaia, Piraí e Porto Real e sua região se tornaram locus de atração industrial no Estado do Rio de Janeiro a partir de finais do século XX, muito em função de políticas anteriores, como a política desenvolvimentista do governo federal. Em finais dos anos 1990, com a abertura econômica e a redução do papel do Estado na economia, o setor privado assume centralidade e estimula estados e municípios a oferecerem as condições ideais para sua instalação. Nesse contexto, aqueles territórios dotados de condições gerais de produção favoráveis à reprodução ampliada do capital são beneficiados com a instalação das empresas.

No Médio Vale Paraíba, além da situação geográfica extremamente favorável por estar entre os três principais mercados do país (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), também a instalação de redes de infraestrutura (Rodovia Presidente Dutra, ferrovias), instituições de ensino superior, Universidade Federal Fluminense e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, indústrias de base (CSN) e combinação de políticas estaduais e municipais de atração de empresas, entre outros, agiram no sentido de propiciar as condições gerais de produção necessárias para a instalação de diversas empresas, especialmente daquelas ligadas à indústria de material de transporte.

A análise dos indicadores realizado nesse texto evidencia distintos momentos produtivos nos municípios da região a partir da política de isenção fiscal. O município de Porto Real, que teve sua emancipação ligada ao interesse industrial (em específico da instalação de Peugeot-Citroen) enfrentou crises e a produção do município se viu refém desta lógica. Já os municípios de Itatiaia e Piraí ainda não foram atingidos pelo mesmo fenômeno quando é possível notar uma clara retração dos empregos industriais e dos indicadores econômicos que o acompanham, entretanto demonstra como é necessária a diversificação econômica, em que é preciso fazer com que a isenção seja feita para atração de estabelecimentos industriais, mas também que existam estruturas que sejam produtoras de renda, permitindo um crescimento econômico que sustente a diversificação econômica e a geração de renda para a sociedade local.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Ivone. Uma escala regional de análise: O Sul Fluminense. In. BATISTA, Ivone Lopes. Redes produtivas e novas territorialidades no sul Fluminense. **Rio de Janeiro: IG-UFRJ**, 2006.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 130-162.

Bentes, J. C. D. G. Reestruturação Produtiva e Espacial da Microrregião do Vale do Paraíba Fluminense: Reflexões sobre as Transformações Iniciadas com a Implantação de Atividades e Formas Urbanas Dispersas. **Espaço Aberto**, 2017, 117–135.

Cícero, E. C. A Logística Industrial, Os Fluxos e os Eixos de Desenvolvimento. Memorial do V Seminário de Avaliação do GASPERR – Grupo Acadêmico Produção do Espaço e Redefinições Regionais – UNESP/FCT, Presidente Prudente - SP, 29 a 31 de outubro de 2003. In. **Memorial do V Seminário de Avaliação do GASPERR – Grupo Acadêmico Produção do Espaço e Redefinições Regionais – UNESP/FCT**, Presidente Prudente, 2003. Pp 207-212.

CORRÊA, Roberto Lobato. Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais. *Revista Cidades*, v. 4, n. 6, 2007, p. 62-72.

COSTA LIMA, Rafael. **AÇÚCAR, COCA-COLA E AUTOMÓVEIS: AÇÃO POLÍTICO-EMPRESARIAL NA CONSTRUÇÃO DE UM “MUNICÍPIO MODELO” EM PORTO REAL (RJ)**. Rio de Janeiro, 2015.

DA Silva, W. R. Cidade e Indústria. Interações Espaciais no Médio Vale do Paraíba -Cenário em Transição. **Espaço Aberto**, 2017. Pp. 9–26.

Davidovich, F. (2001). Metrópole e território: metropolização do espaço no Rio de Janeiro. **Cadernos Metropole**, 2001. Pp 67–77.

Godinho de Oliveira, F. J. Os Novos Caminhos de um Estado. In. Godinho De Oliveira, F. J. (2003). **Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense**. São Paulo: Biblioteca Digital de Teses de Dissertação da USP, 2006. .

HARVEY, D. **A condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2006, p. 116-184.

MORAES, A. M. ; SANTOS, Leandro Bruno . Indústria e organização espacial: lógicas locais dos investimentos na indústria de transformação no ERJ (2006-2016). **ESPAÇO E ECONOMIA**, v. 3, p. 1-21, 2019.

LENCIONI, S. Condições gerais de produção: um conceito a ser recuperado para a compreensão das desigualdades de desenvolvimento regional. *Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (07).

RAMALHO, José Ricardo. Indústria e desenvolvimento: efeitos da reinvenção de um território produtivo no Rio de Janeiro. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 12, n. 24, 2015. Pp. 117-142.

RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio. Trabalho, Desenvolvimento e Território: A Implantação da Indústria Automobilística no Sul Fluminense. In. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo, São Paulo. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, 2005.

SÁNCHEZ-HERNANDEZ, José Luis. **El eje Irún-Aveiro: Geografía de un eje de desarrollo**. Salamanca, 1998.

SANTOS, Leandro Bruno. Os incentivos fiscais e seus impactos no território fluminense no início do século XXI. In: XVII Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2019, Quito. **Anais do XVII Encuentro de Geógrafos de América Latina**, 2019.

SILVA, Robson D. **Indústria e desenvolvimento regional no Rio de Janeiro: 1990-2008**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2012.

SPOSITO, E. S. Rede Urbana e Eixos de Desenvolvimento: Dinâmica Territorial e Localização da Indústria e do Emprego no Estado de São Paulo. In. SPOSITO, E. S. **O novo mapa da indústria no séc XXI**. Editora da Unesp Digital, São Paulo, 2015. Pp. 369-404.

SPOSITO, Eliseu Savério. A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicas na Geografia Contemporânea. Terra Livre, São Paulo, n.16, p. 99-112. 1. Semestre de 2001.

TCE-RJ. **Estudo Socioeconômico 2003: Porto Real**. Rio de Janeiro, 2003.